

Graduação em gestão de serviços de saúde: para quem, para que e como?

Health services management degree: to whom, for what and how?

Vânia Barbosa do Nascimento¹, Adozinda de Fátima da Silveira Marques¹

¹Disciplina de Saúde Coletiva e Curso Superior de Tecnologia de Gestão em Serviços de Saúde, Faculdade de Medicina do ABC (FMABC) – Santo André (SP), Brasil.

DOI: <http://dx.doi.org/10.7322/abcshs.v40i3.822>

RESUMO

Introdução: A região do ABC, polo industrial da região metropolitana de São Paulo, em processo de envelhecimento populacional acelerado e aumento da expectativa de vida, com consequente mudança no perfil de morbimortalidade, tem implicado investimentos nos fatores determinantes do processo saúde-adoecimento-cuidado, com a implantação de inúmeros serviços públicos e privados de saúde nos últimos anos. A necessária formação de profissionais de saúde, em quantidade e qualidade, tem encontrado resposta na Faculdade de Medicina do ABC (FMABC), com diversos cursos de graduação superior na área da saúde. **Relato de experiência:** O desafio de formar profissionais para colaborar no processo de gestão dos equipamentos de saúde sob a responsabilidade da Fundação ABC (FUABC) e demandada por seus gestores foi enfrentado pela FMABC com a criação do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar. A primeira turma do curso foi implantada, em 2014, por vestibulandos selecionados/indicados por instituições de saúde mantidas pela FUABC. **Conclusão:** O perfil dos estudantes é bastante diferenciado em relação aos demais alunos de outros cursos da FMABC, em relação à idade, à formação de base, à inserção laboral e, sobretudo, à enorme vontade de adquirir novos conhecimentos para ascensão profissional e social. Isso implicou a adequação do plano pedagógico do curso ao perfil desses alunos, por meio do uso, por discentes, docentes e coordenação do curso, de metodologias ativas de ensino-aprendizagem e de gestão participativa. Esse esforço foi coroado com uma baixa evasão escolar, sala de aula entusiasmada e um clima recíproco de tolerância, incentivo à criatividade e à mudança de postura.

Palavras-chave: educação superior; gestão em saúde; serviços de saúde; sistemas de saúde.

ABSTRACT

Introduction: The ABC region is an industrial hub of the metropolitan region of São Paulo, Brazil, presenting a rapid population aging and increased life expectancy. The profile of morbidity and mortality reflects investment in the determinants of the health-illness-care and consequent quality of health care for the population. These investments were provided by public and private institutions, reflecting the expansion of its outpatient, hospital and emergency network that has nearly tripled over the last years. The education of adequate human resources, in quantity and quality, has been answered by the ABC Region School of Medicine (FMABC), creating several undergraduate courses in health. **Case report:** The challenge of training qualified professionals to collaborate in the process of the management of health facilities under the responsibility of the ABC Foundation (FUABC) was accepted due the lack of professional managers. The Hospital Management of Technology Degree was created. The first class of the course filled, in 2014, mostly by selected school students and indicated by health institutions maintained by FUABC. **Conclusion:** The students selected presented a challenge because they were different in comparison to other students in relation to age, basic training, job placement and above all the strong desire to acquire new knowledge for professional and social development. This involved active teaching-learning methodologies and participatory management. This effort was followed after the first year of the course with a low school dropout, enthusiastic classroom, and a reciprocal tolerance, encouraging creativity and a change in attitude.

Keywords: education, higher; health management; health services; health systems.

Recebido em: 17/08/2015

Revisado em: 07/10/2015

Aprovado em: 13/10/2015

Autor para correspondência: Vânia Barbosa do Nascimento – Avenida Príncipe de Gales, 821 – Vila Príncipe de Gales – CEP: 09060-650 – Santo André (SP), Brasil – E-mail: vaniabn@uol.com.br

Conflito de interesses: nada a declarar.

INTRODUÇÃO

As novas tendências dos desenvolvimentos urbano e tecnológico têm provocado uma forte pressão sobre as instituições de ensino superior, tencionando-as para a ampliação do seu escopo de ação. Isso se coloca frente à necessidade de democratização do acesso ao conhecimento, exigência do mercado de profissionais qualificados, como também à produção de inovações científicas e tecnológicas mais comprometidas com os interesses da sociedade¹.

Ao lado disso, há movimentos que impõem às universidades a revisão dos seus processos de ensino-aprendizagem, no sentido de maior integração entre teoria e prática, interdisciplinaridade e investimentos em conhecimento significativo para a vida pessoal e profissional dos envolvidos².

A Faculdade de Medicina do ABC (FMABC), com mais de 40 anos de existência, fortemente vinculada ao seu território regional e conectada às transformações exigidas pela vida moderna, tem procurado enfrentar os desafios nos campos educacional e científico. Para isso, vem inovando por meio de inúmeras iniciativas com foco na formação de profissionais tanto pesquisadores quanto cidadãos com potencial para participar ativamente da busca de soluções face às necessidades sociais e às que surgirão.

A tradição da FMABC em graduar e especializar médicos e a consequente utilização dos serviços públicos da região do Grande ABC como cenários de prática têm resultado em novas demandas, originadas tanto pelos setores internos como externos à instituição. Dentre elas destaca-se a busca de alternativas de ensino de caráter multidisciplinar, a fim de suprir o mercado de trabalho na área da Saúde e enriquecer o conteúdo das estratégias didáticas e pedagógicas. A construção desse processo advém dos espaços de convivência e do diálogo entre representantes da comunidade acadêmica, profissionais e gestores da saúde, envolvendo temas relacionados aos modelos de organização técnica do trabalho; ao desenvolvimento de projetos pedagógicos específicos; à educação permanente; à interdisciplinaridade e ao trabalho em equipe; e à relação com a comunidade. O compartilhamento dessas questões no cotidiano da relação ensino-serviço tem sido transformado em ações que buscam qualificar o ensino, a assistência e o incremento da pesquisa.

Assiste-se, assim, nos últimos anos ao crescente avanço e à consolidação da FMABC na região do ABC. Com isso, novos programas para além da mera formação acadêmica tradicional têm sido fomentados, garantindo um ambiente acadêmico cuja produção de conhecimento e o processo de ensino e aprendizagem tendem a apresentar caráter interdisciplinar e focado no interesse por profissionais qualificados no campo da saúde.

Dentro de um contexto mais amplo, sabe-se que a demanda por cursos superiores aumentará nos próximos anos, e a FMABC vem se preparando para absorver o contingente de egressos do ensino médio a partir de sua vocação no campo da saúde. O número de candidatos por vagas, nos exames vestibulares para os cursos já existentes da FMABC, tem aumentado a cada ano, indicando uma

demanda educacional não satisfeita. Quando se compara a situação do Brasil em relação aos países mais desenvolvidos, verifica-se que o acesso de jovens brasileiros a instituições de ensino superior é ainda muito reduzido e deverá, certamente, expandir-se com a progressiva universalização do ensino médio.

Aliado às lideranças emergentes formadoras de opinião, que fazem parte do corpo docente, discente e da direção da FMABC, registra-se a existência de um clima institucional favorável à qualificação de um maior número de interessados propensos à reflexão de possíveis estratégias de ensino e aprendizagem. Criam-se novas estruturas funcionais para suporte às mudanças curriculares desejadas e necessárias, possibilitando a evidência de diversos olhares e reflexões, a troca de experiências e a construção coletiva de projetos e programas desenvolvidos pela escola, entre eles o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

No mundo todo há uma demanda crescente por profissionais especializados em saúde. Vários fatores têm sido apontados para a compreensão desse fenômeno. Dentre eles podem ser destacados aqueles de maior evidência: os perfis epidemiológico e demográfico da população, que demandam a expansão de recursos sanitários; as restrições orçamentárias; os desenvolvimentos científico e tecnológico, bem como o ordenamento das políticas públicas, particularmente no setor da Saúde. Como reflexo desse contexto, tem-se um Sistema Único de Saúde demandando a qualificação e diversificação de categorias profissionais para aprimorar os seus serviços, assim como um setor suplementar de saúde tensionado pelos custos crescentes dos procedimentos médicos e terapêuticos.

No caso das cidades que compõem a região do ABC, com cerca de 2.551.328 habitantes, segundo o censo do IBGE³, verifica-se uma mudança em seu perfil demográfico, evidenciando o envelhecimento populacional acelerado, principalmente em decorrência da queda da fecundidade e do aumento da expectativa de vida³.

As condições de saúde da região do Grande ABC melhoraram acentuadamente nos últimos anos, segundo os seus indicadores. Observa-se que a redução da mortalidade infantil reflete investimentos no campo da saúde, mas também indica a qualidade da atenção prestada à saúde da população, não só em termos assistenciais, como também em termos coletivos. A redução da mortalidade proporcional por causas mal definidas indica, sobretudo, maior capacidade dos serviços de saúde de realizar diagnósticos mais precisos sobre a causa dos óbitos, ou seja, indica maior investimento nos serviços de saúde, tanto em profissionais mais capacitados como também em aparatos tecnológicos.

O perfil de morbimortalidade da região do Grande ABC é próximo ao de localidades desenvolvidas, do ponto de vista socioeconômico. Dentre as principais causas de óbitos, no Grande ABC, destacam-se as mortes por doenças do aparelho cardiocirculatório e as neoplasias nas faixas etárias mais avançadas. Esse perfil é

compatível com populações que apresentam elevada expectativa de vida, já que predominam as doenças crônico-degenerativas. Disso decorre a necessidade de maior investimento em recursos de saúde e de maior complexidade tecnológica para atendimento da demanda por assistência. Observa-se ainda a presença das causas externas com elevado número de óbitos, perfil coerente com o de populações que vivem em grandes centros urbanos, demarcados pelo alto índice de violência, incluindo os acidentes.

A gestão de serviços de saúde é considerada uma das áreas estratégicas diante da diversidade de estruturas de atenção à saúde. Essa área de conhecimento e prática é recente no país e carece de profissionais preparados para lidar com o complexo dia a dia das organizações. Surgem posições de destaque nos serviços e sistemas de saúde diante da forte pressão por resultados, em especificidade, quantidade e qualidade da prestação dos serviços a partir de custos adequados. Com base nisso, vislumbra-se a preparação de quadros técnicos para atuar nessa área sensível e estratégica.

A avaliação desse cenário, em 2014, conduziu a FMABC a criar o seu Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Saúde⁴. Entretanto, o curso, para se adequar ao Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia do Ministério da Educação e Cultura (MEC)⁵, foi denominado Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar. Ou seja, o curso surge com a intenção de contribuir com a região onde está inserido para o alcance de um sistema de saúde qualificado, ético e responsável.

A oferta desse novo curso pela FMABC, com início em 2014, apresenta algumas características singulares expressas pelo perfil dos alunos que frequentam o curso e pelo modelo pedagógico organizado para atender à necessidade regional de saúde por profissionais capacitados para a gestão de sistemas e serviços de saúde.

DISCUSSÃO

O curso é recente, apresenta um ano de funcionamento, mas já traz algumas indicações sobre como podem ser enfrentadas e superadas as dificuldades em relação à revisão dos modelos de ensino quando se trata de atender às exigências da sociedade contemporânea em um país com tantos contrastes sociais, como o Brasil.

Na instituição, havia a compreensão de que um curso de graduação em gestão de serviços de saúde poderia preencher uma lacuna observada pelos gestores quanto à falta de profissionais habilitados para colaborar no processo de gestão dos equipamentos de saúde sob a responsabilidade da Fundação ABC (FUABC). Esse entendimento foi pautado ainda no diagnóstico de que muitos dos seus trabalhadores têm o ensino médio como escolaridade, mas se destacam pela liderança e capacidade de aprimoramento dos seus conhecimentos. Com isso, acordou-se que esses trabalhadores seriam identificados pelos gestores e, verificado seu interesse, seriam convidados a frequentar o Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Serviços de Saúde, com bolsa de estudo integral, financiada pela instituição de origem.

A pergunta — que profissional estamos formando? — está presente no debate atual sobre as perspectivas de inserção dos egressos desse curso no cotidiano da gestão em saúde. A acentuada expansão dos serviços e a complexidade das organizações sanitárias indicam que o campo de atuação profissional do gestor apresenta-se bastante vasto. A indicação desse fato advém do próprio perfil e interesse dos alunos, bem como das instituições que estimularam seus trabalhadores para que estes pudessem aperfeiçoar os seus conhecimentos no campo da saúde. Os trabalhadores indicados para o curso estão inseridos em vários setores de atividade nos serviços de saúde.

Os alunos do curso

Foram indicados cerca de 50 trabalhadores para a primeira turma. Avaliou-se que o interesse foi positivo, sendo que muitos trabalhadores tiveram a iniciativa de solicitar uma vaga no curso para o seu gestor, requerendo a indicação. A necessária divulgação do curso, a fim de democratizar o acesso de todos os interessados, resultou em alguns candidatos de fora da instituição para o vestibular, além dos indicados pela Fundação. A aplicação da prova para a seleção de candidatos seguiu a ordem de classificação para o preenchimento de 50 vagas. Ao fim, obtivemos a classificação de 53 candidatos. Desses, 47 continuaram a frequentar o curso, sendo 42 pertencentes ao quadro de funcionários da Fundação e cinco da comunidade, porém, com contato indireto com a área de saúde por meio de parentes próximos.

A avaliação da prova vestibular realizada pelos candidatos demonstrou alguns desafios que tínhamos pela frente. Foi uma prova de conhecimentos muito básicos, porém identificou-se a dificuldade da maioria dos alunos em responder às questões e realizar a redação.

Já com os alunos matriculados, procurou-se identificar o perfil, os interesses e as expectativas em relação ao curso.

Dentre os alunos que responderam o questionário aplicado, sua idade mostrou-se bastante distinta da maioria dos cursos de graduação universitária: apresenta uma média de 34 anos, três na faixa etária de 18 a 22 anos; 14 alunos entre 23 e 28 anos; 15 alunos entre 30 e 40 anos; 13 alunos entre 41 e 49; e três alunos com 50 anos. A maioria é constituída por mulheres — apenas cinco homens frequentam o curso.

Mais da metade dos alunos estão longe das salas de aula há mais de dez anos. Isso talvez explique a dificuldade que apresentam com cálculos aritméticos, leitura, interpretação de textos e/ou redação. Identificou-se que a maioria, apesar de estar empregado em serviços públicos de saúde, não teve acesso a cursos de educação permanente.

Praticamente todos os alunos residem no Grande ABC, sendo poucos em áreas limítrofes dos municípios da região com São Paulo. Isso constitui um aspecto positivo pela facilidade de acesso à escola.

Apenas cinco alunos dessa primeira turma não estão inseridos nos serviços gerenciados pela Fundação ou em outro serviço de

saúde. A maioria desempenha uma atividade administrativa em um equipamento de saúde, tal como: Ambulatório Médico de Especialidades (AME), Unidades Básicas de Saúde, Estratégia Saúde da Família (ESF), Núcleo de Apoio à Saúde da Família e hospitais. Outros exercem apoio administrativo em unidades centrais de gestão, tais como Secretarias Municipais de Saúde, FUABC e FMABC.

Nas unidades hospitalares, ocupam funções administrativas em setores de hemoterapia, alas de internação e centro cirúrgico, serviço de arquivo médico, métodos gráficos, farmácia, Fundo Municipal de Saúde, regulação de vagas, manutenção de equipamentos, entre outros.

Outra parcela razoável exerce a sua atividade na recepção das unidades. Nas atividades de enfermagem, encontramos sete alunos técnicos e auxiliares de enfermagem e um agente comunitário de saúde.

No que se refere à expectativa profissional dos alunos em relação ao curso, destacam a importância de adquirir novos conhecimentos para ascensão na carreira, possibilitar a melhoria salarial, ajudar pessoas, ampliar o campo profissional, contribuir para desenvolver métodos para auxiliar a unidade de saúde, melhorar a saúde pública e liderar equipes.

O curso

Inicialmente, foi necessário construir um clima de tolerância, incentivo à criatividade e mudança de postura do corpo docente em relação ao perfil dos alunos, a fim de definir uma estratégia metodológica de ensino e aprendizagem que visasse enfrentar os desafios apontados. Inúmeras discussões ocorreram entre os professores e a coordenação do curso para compreender o papel que a equipe pedagógica precisaria desempenhar, na medida em que se constatou a possível dificuldade de aprendizagem dos alunos no cumprimento dos objetivos do curso. E, ainda, como lidar com o cansaço dos alunos devido ao desgaste diário nos seus locais de trabalho além dos afazeres domésticos, que implicam falta de tempo para dedicação aos estudos. Não obstante, no primeiro encontro da turma com o corpo docente, pode-se perceber a energia e disposição dos estudantes para encarar os desafios de um curso universitário. Estava ali presente o orgulho e a emoção de poder realizar um sonho, que muitos acreditavam jamais serem capazes de realizar: conquistar um diploma de curso superior. Isso contagiou os professores, que saíram dispostos a enfrentar os desafios colocados.

Ao mesmo tempo, existia ali uma potência para além da maturidade e disposição dos alunos, o fato de já atuarem como profissionais em ambientes significativos para o processo de ensino, os serviços de saúde. As experiências e vivências, certamente, contribuiriam com a formação pretendida.

Adotou-se, então, iniciar o curso com um caso que seria comum para todas as disciplinas e cada professor traria a contribuição da sua área de conhecimento para o aprofundamento da situação apresentada, a partir de uma estratégia metodológica ativa e

participativa. Tratava-se de uma situação complexa envolvendo várias áreas do conhecimento para compor o espectro de ação do gestor em saúde: o panorama da AIDS no Brasil.

Acordou-se ainda com o corpo docente a utilização de recursos didáticos variados e lúdicos, considerando que os alunos já chegariam exaustos para participarem das aulas. Em vários momentos de aprendizagem os professores utilizaram filmes, dramatizações, atividades em grupo, pesquisa em *tablets* e jornais, discussão de situações cotidianas trazidas pelos alunos, laboratório de informática, entre outros.

A falta de tempo manifestada pelos alunos para o processo de aprendizagem impôs aos docentes adotar estratégias de acompanhamento dos estudos em sala de aula, conduzido por meio de textos, exercícios ou roteiros sugeridos.

A dificuldade de expressão escrita e interpretativa foi enfrentada pelo professor da disciplina de língua portuguesa, que devido a sua experiência em alfabetização de adultos, propôs organizar o seu curso com base não em regras gramaticais por considerar esse método ineficaz no estágio de vida dos alunos. Procurou introduzi-las por intermédio de *link* com as temáticas das demais disciplinas, complementadas por artigos de jornal e revistas com temas atuais de saúde, estímulo à leitura, interpretação e redação de textos. Além disso, o docente trabalhou a consciência dos alunos acerca dos respectivos limites de conhecimento, fortalecendo-os na busca por superação. Um exemplo dessa conduta foi trabalhar o direito de o aluno interromper a aula quando alguma expressão ou palavra não fosse conhecida ou assunto não fosse compreendido, bem como a indicação de alguns recursos, tal como a utilização de dicionário da língua portuguesa em aplicativo de *smartphone* e pesquisa no Google nos momentos de dúvida. Ao fim, observou-se um bom desenvolvimento das habilidades propostas.

O mesmo se dava com o raciocínio lógico, diante do manuseio de operações matemáticas básicas. Foi necessário enfrentar uma crise com alunos e docente para estabelecer estratégias para a superação desse problema. Nesse processo, foram indicadas atividades de monitoria fora do horário de aula. Os alunos também propuseram um mecanismo de ajuda mútua, ou seja, aqueles alunos com maior desenvoltura em cálculo matemático colaborariam com aqueles com dificuldade. Parece que esse último meio apresentou resultados mais significativos.

Houve muito interesse dos discentes na produção de material educativo proposto pelo módulo de Educação em Saúde, com a produção de *folder* após um trabalho investigativo de situações vivenciadas por grupos populacionais ou condições específicas: índios, negros, loucos e loucuras, gênero e feminismo, população LGBTT e moradores de mananciais.

A adequação da proposta do curso ao perfil dos alunos tem sido avaliada como um dos motivos que favoreceu a pouca evasão escolar no decorrer do ano. Nos demais cursos noturnos na FMABC, registram-se altas taxas de desistência discente. A bolsa de estudos integral também tem representado um estímulo à continuidade.

Por fim, entende-se que o diálogo constante estabelecido entre coordenação do curso, alunos e professores possibilitou chegar ao fim de um ano de curso com a sala de aula entusiasmada e com excelente avaliação.

O mercado de trabalho dos egressos

A profissão “gestor de saúde” não existe ainda formalmente, com raras exceções, porém percebe-se a necessidade de profissionais mais qualificados e com conhecimentos mais amplos do contexto da saúde para assumir as várias funções de comando demandadas tanto pelo sistema público como privado de saúde. A profissão administrador hospitalar seria aquela que se aproxima mais do que se pretende alcançar, porém considerada limitada frente à complexidade do setor de Saúde⁴.

Esse profissional deverá ter uma cultura vasta sobre o campo da gestão em saúde, adquirindo competências para realizar o diagnóstico de saúde interno e externo à organização; analisar, refletir, avaliar de forma crítica e sistemática as situações de saúde diante do contexto social, político e econômico, bem como o contexto organizacional; desenvolver e aplicar estratégias para o enfrentamento dos problemas de saúde; visualizar diferentes cenários e suas implicações com as metas estabelecidas na perspectiva de uma visão de futuro; e lidar com situações em processo de (re)definição, monitorando e avaliando os riscos das posições adotadas nas respectivas situações.

Compreende-se que, a partir de um processo formativo que deve atingir tal abrangência, esses profissionais estarão habilitados para ocupar, nos serviços de saúde, diversas posições que exigem liderança, comando e constante aperfeiçoamento dos conhecimentos⁴.

Em termos práticos, esse profissional poderá atuar no planejamento, na organização e na gerência das instituições de saúde públicas ou privadas; supervisionar o cotidiano das diferentes atividades desenvolvidas pelos serviços; organizar e qualificar o desempenho das funções burocráticas e administrativas; regular o acesso e a qualidade da atenção à saúde; liderar equipes de profissionais de saúde; gerir o quadro de trabalhadores, efetuar a gestão de equipamentos, estoque dos materiais e o destino de resíduos dos serviços; estabelecer, acompanhar e supervisionar contratos e convênios; e diagnosticar e solucionar problemas técnico-administrativos nas instituições. Poderá, ainda, contribuir com os programas que visem a promoção e proteção da saúde⁶.

É possível registrar que alguns alunos que frequentam o curso já foram promovidos em seus locais de trabalho devido à demonstração de novas habilidades adquiridas e nova postura profissional.

A aceitação do curso pelos alunos e a compreensão sobre o campo de atuação do profissional que se pretende formar está favorecendo um movimento interno na FUABC para a criação da carreira de gestor. Há propostas para estabelecer a carreira de Gestor I – com graduação em gestão da saúde; Gestor II – com especialização na área; e Gestor III – com pós-graduação.

A iniciativa de inaugurar um curso de graduação na FMABC para a formação de gestores em saúde surgiu a partir de diversas demandas. Destaca-se a inserção histórica dessa instituição de ensino e sua mantenedora no setor público de saúde do ABC, bem como sua capilaridade em relação aos desejos e às necessidades desse setor. Ressalta-se ainda a existência de acúmulo acadêmico na FMABC construído a partir da oferta de cursos de especialização e pós-graduação em gestão da saúde, experiência do corpo docente com gestão em saúde e apoio acadêmico nos projetos desenvolvidos para o fortalecimento da gestão pública de saúde.

A procura pelo curso por trabalhadores já engajados nos serviços de saúde revelou a existência de uma demanda por qualificação profissional. A graduação de nível superior tem demonstrado ser uma alternativa, já que existe uma deficiência na formação escolar desses profissionais, que se sentem ou são considerados incapazes para exercer possíveis funções de comando e liderança em seus locais de trabalho.

O perfil dos alunos, que se apresentou bastante diferenciado, exigiu da coordenação do curso e de seus docentes a capacidade de análise da condição apresentada pelos discentes, a fim de adequar o curso à realidade encontrada, tanto inovando nas estratégias metodológicas, como aprofundando o diálogo, a tolerância e a aceitação das diferenças. Foi necessário enfrentar a fragilidade dos conhecimentos adquiridos durante a formação escolar prévia tanto de expressão falada e escrita como de raciocínio lógico. Lidar com a exaustão dos alunos após uma jornada completa de trabalho exigiu dos docentes a criatividade para cumprir com os objetivos propostos pelos planos de ensino.

A aceitação pelos alunos de conectá-los aos assuntos da atualidade no campo da saúde por meio de processos reflexivos e problematizadores demonstrou ser eficaz no tocante ao estímulo do processo de ensino e aprendizagem.

Convive-se ainda com indagações sobre a futura inserção desses profissionais ao se formarem no mercado de trabalho, uma vez que a carreira é praticamente inexistente tanto no setor público como no privado. Os cargos de gestão são no geral ocupados por profissionais graduados em áreas afins da saúde ou em curso superior de administração sem o conteúdo específico da área da saúde⁷. Igualmente, inexistente entidade de classe que possa representar esses profissionais nas suas reivindicações por carreira, salários e *status* nas instituições de saúde.

Quanto ao curso superior de administração hospitalar constante do Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia do MEC⁵, em que o curso da FMABC foi enquadrado, tem sido considerado insuficiente para a nova realidade complexa do setor de Saúde. Em tal catálogo deverão constar outras modalidades de cursos, tais como Curso Superior de Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde e Curso de Saúde Coletiva; já existem, inclusive, mobilizações no sentido da inclusão destes.

REFERÊNCIAS

1. Feuerwerker LCM, Cecílio LCO. O hospital e a formação em saúde: desafios atuais. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2007;12(4):965-71. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232007000400018>
2. Mitre SM, Siqueira-Batista R, Girardi-de-Mendonça JM, Morais-Pinto NM, Meirelles CAB, Pinto-Porto C, *et al* Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2008;13(Sup 2):2133-44. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232008000900018>
3. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). *Cidades*. IBGE; 2010.
4. Faculdade de Medicina do ABC. Plano pedagógico do curso superior de tecnologia em gestão hospitalar da Faculdade de Medicina do ABC. Santo André; 2014.
5. Brasil. Ministério de Educação e Cultura (MEC) [Internet]. Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=18974&Itemid=1217. Acesso em: 10 ago. 2015.
6. Ceccim RB, Feuerwerker LCM. Mudança na graduação das profissões de saúde sob o eixo da integralidade. *Cad Saúde Pública*. 2004;20(5):1400-10. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2004000500036>
7. Bosi MLM, Paim JS. Graduação em Saúde Coletiva: limites e possibilidades como estratégia de formação profissional. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2010;15(4):2029-38. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232010000400017>

